

Viver é só Viver

Ilídio Anastácio

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO: Edição de autor

TÍTULO: Viver é só Viver

AUTOR: Ilídio Anastácio

CAPA: Sítio do Livro, Lda.

IMAGEM DA CAPA: Gravura de Mário Barreiro

1.^a EDIÇÃO

LISBOA, 2010

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Agapex

ISBN: 978-989-20-2015-0

DEPÓSITO LEGAL: 312067/10

© Ilídio Anastácio

PUBLICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Sítio do Livro, Lda.

Lg. Machado de Assis, lote 2 — 1700-116 Lisboa

www.sitiodolivro.pt

Aos meus Filhos

Paulo e Filipe

NOTA INICIAL

Uma vontade irreprimível de escrever. De escrever os meus gemidos de dor. Dores recalcadas, profundas, estruturantes e nesse sentido comuns e vulgares. Escrever sem qualquer preocupação de coerência, de articulação.

Escrevi os gemidos, os soluços do meu espírito, repleto de tensões, desejos, ambiguidades, dúvidas e contradições. Verbalizei a minha dor e isso nada tem de coerente ou contraditório. Cada dor tem o seu próprio universo. As minhas dores são os meus medos.

Os meus medos recusam a crença e a não crença. Recusam a verdade e a ausência de verdade. Insatisfeitos e inconformados. São serenos e ansiosos. Pujantes e desesperados. São profundamente e apenas humanos. Manifestam a inquietude da vida e a tristeza face a um fim anunciado. Manifestam, por fim, a suprema vontade de querer, de quererem ser homens, todos, aqui e de cabeça erguida.

Sim, amotinamo-nos.
Não nos renderemos.
O nosso líder é o nosso coração.
A nossa lei a revolta.
O nosso objectivo: a imortalidade.
Amotinamo-nos dentro da vida.
Recusamos as suas leis,
o seu destino.
Resistimos porque somos homens.

Unidos pela rebeldia.
Cúmplices na revolta,
irmãos no destino.
Estamos sozinhos.
Lutando contra a vida,
contra o resto.
Um junco, repleto de deuses,
à deriva.

É uma condição como qualquer outra:
a revolta.
Silenciosa porque permanente.
Explosiva porque insustentável.
É o fogo da alma.
É uma guerra que nunca gritará vitória.
Mas sempre guerra.
Aí reside a sua nobreza.
Revolta porque se recusa a injustiça.
Alimenta-se da sua incompreensibilidade.
É um grito mudo.
Um inconformismo vão e inocente.

É não aceitar.
É recusar, é gritar.
É amar e odiar.
É fugir.
É negar, negar sempre.
Negar para sempre.
É, estranhamente, assumir a nobreza
de não aceitando,
aceitar.